ISSN: 2358-8829

CUSCUZ, CULTURA E COPA DO MUNDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CAMPINA GRANDE-PB

Jéssica Nascimento da Silva Alves [1]
Adria Maria Alves Viana Maciel [2]
João Vitor Ferreira Balbino [3]
João Carlos da Silva Aguiar [4]
Emely Valéria Herculano Duarte [5]
Isabelle de Araújo Pires [6]

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) exige práticas pedagógicas que reconheçam os estudantes como sujeitos históricos, portadores de conhecimentos construídos no trabalho, na vida familiar, nas relações comunitárias e nas experiências culturais. Nessa modalidade de ensino, o currículo ganha sentido quando dialoga com as trajetórias dos educandos e cria condições para que seus saberes sejam valorizados e ampliados pelo conhecimento sistematizado. Essa perspectiva demanda propostas que ultrapassem a fragmentação dos componentes curriculares e promovam a leitura crítica da realidade.

A experiência apresentada neste artigo foi desenvolvida no contexto da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande-PB, por meio da IV Noite do Cuscuz da EJA, com o tema “Cuscuz x Copa: entrando em campo pela equidade, sustentabilidade e deliciosidade”. A ação articulou o tema norteador da Rede Municipal — “Equidade, Sustentabilidade e Tecnologias: conexões que transformam” — às tradições juninas locais e ao cenário internacional da Copa do Mundo de 2026. O cuscuz foi adotado como eixo articulador por sua presença na alimentação cotidiana e por sua força simbólica na construção de memórias, pertencimentos e identidades culturais no Nordeste brasileiro.

A proposta compreendeu o alimento para além de sua dimensão nutricional. O cuscuz foi mobilizado como ponto de partida para discutir a origem dos ingredientes, a produção agrícola, as relações entre campo e cidade, a sustentabilidade, o consumo, a diversidade cultural e as desigualdades que atravessam os sistemas alimentares. A Copa do Mundo, por sua vez, ofereceu uma oportunidade para investigar países, territórios,

[1] Graduada em Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa e Especialista em Gestão, Orientação e Supervisão Faculdade de Venda Nova do Imigrante - FAVENI, jessickah59@gmail.com;
[2] Graduada em Licenciatura em Geografia e Especialista em Gestão e Análise Ambiental pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, adria.vianamaciel@gmail.com;
[3] Mestrando do Curso de Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - PB, jvitor.fbalbino13@gmail.com:
[4] Graduado no Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, joaocsaguiar1974@gmail.com;
[5] Especialista em Tópicos Especiais em Matemática pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante - FAVENI, emely.duarte@edu.prof.campinagrande.pb.gov.br;
[6] Professor orientador: Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, isabelle.pires@edu.campinagrande.pb.gov.br ´~~;

idiomas, hábitos alimentares e expressões culturais, criando um diálogo entre a realidade local e referências globais.

A justificativa pedagógica fundamenta-se na compreensão freireana de que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e compromisso com a autonomia e a leitura crítica do mundo (FREIRE, 1996). Dialoga também com Arroyo (2005), ao reconhecer a EJA como campo de direitos e seus estudantes como sujeitos com trajetórias sociais e culturais próprias. Partir de uma prática alimentar familiar não significa limitar o currículo ao cotidiano, mas criar condições para investigá-lo, problematizá-lo e relacioná-lo a processos históricos, geográficos, econômicos, ambientais e políticos mais amplos.

Nesse sentido, a proposta também buscou valorizar a cultura alimentar e os conhecimentos transmitidos entre gerações, reconhecendo a alimentação como prática social que envolve identidade, memória, trabalho e convivência. A discussão sobre o cuscuz permitiu aproximar a experiência dos estudantes de questões relativas à produção de alimentos, à agricultura, ao consumo responsável e à preservação ambiental.

O objetivo geral da experiência foi promover reflexões sobre cultura, soberania alimentar e sustentabilidade, utilizando o cuscuz e a Copa do Mundo de 2026 como mediadores para compreender a diversidade cultural e as desigualdades sociais, ao mesmo tempo que se fortalecia a identidade nordestina.

Como objetivos específicos, buscou-se investigar práticas alimentares em diferentes contextos culturais; discutir a produção do milho e o papel dos pequenos produtores; refletir sobre equidade de gênero e raça no esporte e na agricultura; compreender etapas da cadeia produtiva dos alimentos; e utilizar tecnologias digitais para pesquisar, sistematizar e divulgar os conhecimentos construídos.

Diante disso, este artigo apresenta o percurso metodológico da experiência, discute seus fundamentos teóricos e analisa suas contribuições para o trabalho interdisciplinar na EJA, considerando a valorização dos saberes dos estudantes, o protagonismo juvenil e adulto, o letramento digital e a relação entre conhecimentos locais e globais.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa e natureza descritivo-reflexiva, centrado na organização e no desenvolvimento de uma proposta pedagógica interdisciplinar na EJA da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande-PB. A sistematização toma como referência o planejamento da IV Noite do Cuscuz da EJA, intitulado “Cuscuz x Copa: entrando em campo pela equidade, sustentabilidade e deliciosidade”, e os resultados apresentados no resumo aprovado. A análise não pretende medir estatisticamente os efeitos da aprendizagem, mas refletir sobre a intencionalidade pedagógica, as estratégias adotadas e as contribuições educacionais relatadas.

ISSN: 2358-8829

A proposta foi orientada pela Pedagogia de Projetos, pelo Letramento Crítico e pela Geografia Cultural. A Geografia funcionou como eixo articulador para relacionar localização, território, clima, circulação de pessoas, práticas culturais e produção de alimentos. O Letramento Crítico orientou a leitura e a interpretação de informações, a comparação de fontes e a reflexão sobre desigualdades e representações culturais. A Pedagogia de Projetos organizou as atividades em torno de uma temática comum, com produção coletiva e culminância.

O desenvolvimento pedagógico foi organizado em importantes momentos.

A experiência teve início com uma live formativa, destinada a apresentar a proposta pedagógica às equipes envolvidas e orientar os encaminhamentos necessários para sua realização. Nesse encontro, foram compartilhadas as etapas de desenvolvimento do projeto, as possibilidades de articulação entre os componentes curriculares e as orientações para a organização das pesquisas e das atividades com os estudantes. Posteriormente, ocorreu a abertura oficial do projeto na EMEF Williams de Souza Arruda, marcando o início das ações nas unidades escolares e a mobilização dos estudantes em torno da relação entre cultura alimentar nordestina, diversidade cultural e Copa do Mundo de 2026. Veja imagem a seguir:

Imagem 1- Abertura da Noite do Cuscuz



Fonte: **Notícias PMCG**. Disponível em: https://campinagrande.pb.gov.br/prefeitura-abre-sao-joao-da-educacao-com-a-4a-noite-do-cuscuz-da-eja/ Acesso em: 22 de out. 2026

O primeiro, denominado **Círculos de Cultura**, envolveu a investigação inicial e a escolha de países para pesquisa. A seleção foi concebida como oportunidade para que os estudantes expressassem interesses, referências culturais e vínculos com diferentes nações, relacionando suas escolhas ao universo do futebol e às práticas alimentares. O cuscuz atuou como elemento de conexão entre a cultura local e os contextos internacionais investigados.

O segundo momento, **Oficinas de Saberes**, estruturou a integração entre os componentes curriculares. Em Geografia e História, foram propostas investigações sobre localização, clima, território, cultura e heranças históricas. Em Matemática, a abordagem incluiu grandezas e medidas, conversão de moedas, fusos horários e leitura de estatísticas e tabelas relacionadas à Copa. Em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, as atividades contemplaram gêneros textuais, receitas, notícias e vocabulário culinário. Em Ciências, foram previstas comparações entre alimentos e aspectos nutricionais, além de discussões sobre cultivo e impactos ambientais. Arte mobilizou a leitura de bandeiras, camisas, imagens e manifestações artesanais, enquanto Filosofia favoreceu reflexões sobre alteridade, globalização, respeito às diferenças e valores compartilhados entre os povos.

O terceiro momento, **Laboratório de Tecnologias**, propôs pesquisas virtuais e curadoria de informações com apoio de recursos digitais, incluindo Chromebooks. Os estudantes foram convidados a investigar aspectos culturais e alimentares dos países selecionados, identificar ingredientes, técnicas ou especiarias e pensar possibilidades de diálogo com a preparação nordestina do cuscuz. A tecnologia foi tratada como instrumento de pesquisa, autoria, sistematização e divulgação, e não apenas como recurso ilustrativo.

O quarto momento correspondeu à **culminância e à produção colaborativa do II e-book "Sabores do Cuscuz da EJA na Copa do Mundo"**. A proposta reuniu textos autorais, receitas elaboradas a partir das pesquisas, registros fotográficos e informações relacionadas às culturas estudadas. Conforme o planejamento e as informações fornecidas pela equipe, o lançamento ocorreu na IV Noite do Cuscuz, em 11 de junho de 2026, na EMEF Amaro da Costa Barros, integrando o calendário do São João da Educação da Rede Municipal.

Imagem 2- Capa do E-book de receitas da EJA



Fonte: Autor, 2026.

A organização considerou diferentes ciclos de aprendizagem da EJA, abrangendo alfabetização, letramento, autonomia, pensamento crítico e tecnologias. As atividades foram relacionadas às habilidades curriculares indicadas no projeto, com adaptações às etapas de escolarização e aos componentes curriculares. O processo valorizou produções coletivas e individuais, a participação dos estudantes e a conexão entre conhecimentos escolares e experiências comunitárias.

Como relato de experiência, a sistematização apresentada apoia-se no planejamento disponibilizado e nos resultados descritos no resumo aprovado. Não são apresentados quantitativos de participantes, instrumentos padronizados de avaliação ou falas individuais de estudantes, pois essas informações não constam nos materiais utilizados para a redação. A análise, portanto, tem caráter reflexivo e não pretende atribuir à experiência resultados quantitativos que não foram documentados.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A EJA e a valorização dos saberes dos estudantes

A perspectiva de Paulo Freire oferece uma base central para compreender a proposta. Em *Pedagogia da autonomia*, o autor defende que o ato educativo exige respeito aos saberes dos educandos, abertura ao diálogo e estímulo à curiosidade crítica (FREIRE, 1996). Partir do cuscuz, alimento presente nas experiências de muitos estudantes nordestinos, permite tomar o cotidiano como objeto de investigação e não como conhecimento menor. As memórias relacionadas à preparação, ao compartilhamento e ao consumo do alimento podem abrir caminhos para a leitura de questões mais amplas, como trabalho, território, agricultura, comércio, desigualdade e identidade.

Arroyo (2005) contribui para situar a EJA como campo de direitos e de responsabilidade pública. Os estudantes dessa modalidade não devem ser compreendidos a partir de ausências ou déficits, mas por suas experiências, seus saberes, suas responsabilidades e suas trajetórias. Uma proposta que articula conhecimentos escolares com práticas culturais e alimentares reconhece os educandos como sujeitos capazes de produzir interpretações, investigar realidades e participar da construção do currículo.

Nessa perspectiva, o papel da escola é criar condições para que os conhecimentos trazidos pelos estudantes sejam acolhidos, problematizados e ampliados. O reconhecimento da experiência de vida não elimina a necessidade de acesso ao conhecimento científico e sistematizado; ao contrário, constitui uma possibilidade de aproximação entre esses diferentes saberes.

A proposta da IV Noite do Cuscuz buscou materializar essa compreensão ao tomar uma referência alimentar cotidiana como ponto de partida para a investigação de

conteúdos de diferentes áreas. O alimento tornou-se um elemento mediador entre as experiências pessoais, a cultura comunitária e os conhecimentos escolares.

3.2 Interdisciplinaridade, cultura alimentar e sustentabilidade

A interdisciplinaridade constitui outro eixo da experiência. Ao relacionar o cuscuz a conteúdos de Geografia, História, Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Filosofia, o projeto buscou superar a apresentação isolada dos conhecimentos. A integração curricular ocorreu a partir de uma temática comum: compreender como um alimento pode revelar relações entre cultura, ambiente, economia, tecnologia e sociedade.

A cultura alimentar envolve conhecimentos, práticas, valores e significados construídos historicamente. Os alimentos não representam apenas fontes de nutrientes; também podem expressar pertencimento, memória familiar, formas de trabalho e modos de organização da vida comunitária. Por essa razão, investigar a alimentação possibilita discutir as relações entre tradição, identidade e transformação social.

A discussão sobre sustentabilidade foi incorporada à proposta por meio da investigação da cadeia produtiva do milho, desde o cultivo até o consumo. Altieri (2004) destaca a importância de compreender os sistemas agrícolas em sua relação com os ecossistemas, os conhecimentos locais e as práticas de produção. Essa perspectiva permite problematizar os impactos ambientais, a diversidade agrícola, o papel dos pequenos produtores e as alternativas de produção sustentável.

A proposta também buscou aproximar os conteúdos escolares de questões relacionadas ao desperdício, ao consumo responsável e à origem dos alimentos. Com isso, a sustentabilidade foi abordada como tema que envolve escolhas individuais, mas também condições de produção, distribuição, acesso e organização dos sistemas alimentares.

A articulação com o Programa Plantar, prevista no projeto, reforçou a intenção de valorizar práticas de cultivo e cuidado ambiental. A discussão sobre soberania alimentar, por sua vez, possibilitou refletir sobre a importância dos povos e das comunidades na preservação de conhecimentos alimentares e na construção de sistemas de produção e consumo socialmente responsáveis.

3.3 Diversidade cultural e diálogo entre o local e o global

A escolha da Copa do Mundo de 2026 como contexto temático ampliou as possibilidades de trabalhar a diversidade cultural. O esporte, por seu alcance internacional, oferece oportunidades para investigar territórios, idiomas, símbolos nacionais, deslocamentos populacionais e manifestações culturais. Entretanto, sua abordagem educativa exige superar visões simplificadas que reduzam os países aos seus resultados esportivos ou a estereótipos culturais.

A proposta procurou articular o universo internacional da competição à realidade sociocultural de Campina Grande-PB, especialmente aos festejos juninos e à cultura alimentar nordestina. Essa relação entre local e global possibilitou utilizar referências conhecidas pelos estudantes para investigar contextos distintos e estabelecer comparações.

A pesquisa sobre alimentos, ingredientes e modos de preparo de diferentes países foi pensada como oportunidade de diálogo intercultural. Ao investigar práticas culinárias e relacioná-las ao cuscuz nordestino, os estudantes puderam refletir sobre semelhanças, diferenças, circulação de conhecimentos e diversidade de modos de vida.

É importante, nesse contexto, distinguir a valorização do cuscuz nordestino do reconhecimento patrimonial internacional relacionado ao couscous. Em 2020, a UNESCO inscreveu na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade os conhecimentos, saberes e práticas relacionados à produção e ao consumo do couscous compartilhados por comunidades da Argélia, da Mauritânia, do Marrocos e da Tunísia (UNESCO, 2020). Essa inscrição refere-se a essas tradições específicas e não corresponde a uma declaração isolada do cuscuz nordestino brasileiro como patrimônio imaterial da humanidade.

A referência permite, contudo, discutir como as práticas alimentares expressam conhecimentos transmitidos entre gerações, relações de solidariedade e formas de convivência. Dessa maneira, a abordagem da cultura alimentar pode contribuir para o reconhecimento da diversidade sem apagar as particularidades históricas e culturais de

3.4 Tecnologias digitais e autoria estudantil

A dimensão tecnológica foi concebida em articulação com a autoria e o letramento cada comunidade digital. O uso de dispositivos e ambientes virtuais para localizar, comparar, selecionar e registrar informações pode ampliar as possibilidades de participação dos estudantes, desde que acompanhado de mediação pedagógica e análise crítica das fontes.

A Base Nacional Comum Curricular reconhece a importância de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética (BRASIL, 2018). Na EJA, essa dimensão ganha relevância por possibilitar que os estudantes ampliem suas práticas de leitura, escrita, pesquisa e participação social.

A produção do e-book ofereceu uma finalidade concreta para a escrita, a revisão, a organização de imagens e a publicação. Ao transformar pesquisas e receitas em material de autoria coletiva, a proposta aproximou as tecnologias digitais da produção de conhecimento e da comunicação com a comunidade escolar.

O recurso tecnológico, nesse contexto, não foi concebido como um fim em si mesmo, mas como meio para investigar, organizar e compartilhar informações. Sua

contribuição pedagógica está relacionada à intencionalidade das atividades e às oportunidades de participação e autoria oferecidas aos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência permitiu organizar a aprendizagem a partir de um tema culturalmente próximo dos estudantes e, ao mesmo tempo, capaz de conduzir investigações para além do contexto imediato. O cuscuz funcionou como objeto articulador de diferentes campos do conhecimento: a pesquisa sobre ingredientes e formas de preparo aproximou cultura e Ciências; a investigação dos países e de seus territórios mobilizou Geografia e História; a produção de receitas e textos envolveu práticas de leitura e escrita; e as medidas, proporções e conversões possibilitaram a aplicação de conhecimentos matemáticos em situações contextualizadas.

Um dos resultados alcançados foi o fortalecimento do protagonismo estudantil. Esse aspecto está relacionado à estrutura da proposta, que atribuiu aos estudantes tarefas de escolha, pesquisa, comparação, elaboração e divulgação. Em vez de receberem apenas informações previamente organizadas, os participantes foram convidados a produzir conhecimentos sobre os países investigados e a relacioná-los com suas próprias referências culturais.

Essa orientação aproxima-se da perspectiva freireana de educação dialógica, na qual a participação do educando é parte constitutiva do processo de aprendizagem (FREIRE, 1996). O protagonismo, nessa perspectiva, não significa ausência da mediação docente, mas participação ativa em um percurso orientado por objetivos educativos e por oportunidades de investigação.

A valorização da cultura alimentar nordestina constituiu outro eixo relevante. O cuscuz foi tratado como alimento cotidiano, memória familiar e expressão de pertencimento, permitindo reconhecer saberes frequentemente transmitidos pela oralidade e pela prática. Ao inserir esses saberes no espaço escolar, a experiência contribuiu para aproximar o currículo das vivências dos estudantes da EJA.

Essa valorização não significou idealizar todas as práticas tradicionais, mas utilizá-las como ponto de partida para perguntas sobre a origem dos ingredientes, as condições de produção, a circulação dos alimentos, o trabalho e a sustentabilidade. Assim, uma referência cotidiana pôde ser mobilizada para discutir questões sociais e ambientais mais amplas.

A conexão entre o cuscuz e a Copa do Mundo ampliou a discussão intercultural. A pesquisa sobre países participantes e sedes da competição ofereceu oportunidades para comparar práticas alimentares, idiomas, símbolos, territórios e contextos históricos. A proposta de criar receitas que combinassem referências pesquisadas com o cuscuz nordestino transformou a comparação cultural em atividade autoral.

Nesse percurso, o diálogo entre o local e o global pôde ser trabalhado sem reduzir os países a estereótipos ou limitar suas culturas a pratos típicos e símbolos esportivos. A pesquisa cultural tornou-se uma possibilidade de ampliar repertórios e reconhecer a diversidade de experiências humanas.

O projeto também propôs uma leitura crítica da cadeia produtiva do milho, relacionando cultivo, agricultura familiar, produção agroecológica, industrialização, consumo e descarte. Essa abordagem amplia a discussão sobre alimentação para além da escolha individual e permite considerar fatores sociais, econômicos e ambientais que influenciam o acesso aos alimentos.

Em diálogo com Altieri (2004), a sustentabilidade pode ser abordada como questão ligada aos sistemas produtivos, à diversidade ecológica e aos conhecimentos de quem trabalha diretamente com a terra. O planejamento da aproximação com o Programa Plantar reforçou a intenção de relacionar os conteúdos escolares a práticas de cultivo e cuidado ambiental.

A integração curricular aparece como contribuição metodológica importante. As atividades previstas para os diferentes ciclos foram organizadas de modo a adequar os desafios às etapas de alfabetização, letramento e desenvolvimento do pensamento crítico. A produção de receitas, por exemplo, mobiliza o reconhecimento de gêneros textuais, a sequência de instruções, a revisão da escrita, a leitura de medidas e a organização de informações.

Da mesma forma, a pesquisa digital pode articular leitura, seleção de fontes, localização geográfica, vocabulário em língua estrangeira e produção multimodal. Assim, um mesmo eixo temático favorece a mobilização de habilidades diversas, preservando a intencionalidade de cada componente curricular.

O letramento digital foi outro resultado salientado no resumo aprovado. O uso de Chromebooks e ferramentas digitais foi previsto para a pesquisa orientada e para a construção do e-book, incluindo digitação, organização das informações, inserção de fotografias e elaboração de conteúdo autoral. A tecnologia assumiu uma finalidade educativa ao ser vinculada a uma tarefa concreta de comunicação e circulação do conhecimento.

O e-book “Cuscuz x Copa: Entrando em Campo pela Equidade, Sustentabilidade e Deliciosidade” foi concebido como produto coletivo e como registro do percurso pedagógico. Sua elaboração permitiu reunir informações e produções desenvolvidas no projeto, além de oferecer uma forma de socialização dos conhecimentos construídos durante as atividades.

A culminância na IV Noite do Cuscuz aproximou a produção escolar da comunidade, articulando aprendizagem e celebração cultural. A inserção da atividade no calendário junino de Campina Grande criou uma relação entre a prática educativa e o contexto sociocultural da cidade. O lançamento do e-book, conforme as informações fornecidas pela equipe, deu visibilidade às produções e consolidou uma forma de compartilhamento dos conhecimentos desenvolvidos.

ISSN: 2358-8829

Os resultados sintetizados no resumo aprovado apontam ainda para o desenvolvimento do pensamento crítico sobre as relações entre território, cultura, sustentabilidade e cidadania. Essa contribuição deve ser compreendida como resultado pedagógico relatado, e não como efeito quantificado por avaliação experimental.

Por fim, a experiência evidencia que práticas interdisciplinares contextualizadas podem criar oportunidades para que estudantes da EJA articulem conhecimentos escolares, experiências de vida e questões sociais contemporâneas. O potencial da proposta não reside apenas na realização de um evento ou na publicação de um e-book, mas no percurso de investigação, diálogo, criação e compartilhamento que conecta o alimento ao território, a cultura local à diversidade internacional e o currículo à participação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato da IV Noite do Cuscuz da EJA, com o tema “Cuscuz x Copa: entrando em campo pela equidade, sustentabilidade e deliciosidade”, apresenta uma experiência interdisciplinar que articulou cultura alimentar, identidade nordestina, diversidade cultural, sustentabilidade e tecnologias digitais. Ao tomar o cuscuz como eixo de investigação, a proposta reconheceu a relevância dos saberes cotidianos dos estudantes e criou possibilidades de relacioná-los a conhecimentos escolares e questões sociais mais amplas.

A organização em círculos de cultura, oficinas de saberes, laboratório de tecnologias e culminância favoreceu um percurso pedagógico com etapas de investigação, elaboração e socialização. A integração de diferentes componentes curriculares e a produção colaborativa do II e-book “Sabores do Cuscuz da EJA na Copa do Mundo” deram finalidade concreta às práticas de leitura, escrita, pesquisa e autoria digital.

Conforme os resultados sintetizados no resumo aprovado, a experiência contribuiu para o protagonismo estudantil, o letramento digital e a valorização da cultura alimentar nordestina. A aproximação entre tradições locais, festejos juninos e culturas pesquisadas no contexto da Copa do Mundo de 2026 ampliou as possibilidades de abordar alteridade, equidade e cidadania em perspectiva intercultural.

A proposta também permitiu discutir sustentabilidade e soberania alimentar em conexão com a cadeia produtiva do milho, o trabalho de pequenos produtores, o consumo e os impactos ambientais. Dessa forma, o projeto buscou aproximar os conteúdos escolares das questões que atravessam a vida cotidiana e a organização da sociedade.

Como limite deste relato, registra-se que os materiais utilizados para a redação não apresentam dados quantitativos, instrumentos sistemáticos de avaliação ou depoimentos individualizados dos estudantes. Por isso, as conclusões se restringem às contribuições descritas no resumo aprovado e à análise pedagógica do planejamento e das ações relatadas. Pesquisas futuras podem aprofundar a documentação das aprendizagens

e investigar como projetos semelhantes influenciam a participação, a autoria e o vínculo dos estudantes com a escola.

Conclui-se que a IV Noite do Cuscuz reafirma a possibilidade de construir práticas educativas contextualizadas, participativas e socialmente comprometidas, nas quais os conhecimentos locais não sejam tratados como ponto de chegada, mas como ponto de partida para novas perguntas, aprendizagens e conexões com o mundo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Campina Grande, Cuscuz, Sustentabilidade, Interdisciplinaridade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Rede Municipal de Ensino de Campina Grande-PB, às Unidades Escolares, aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos e aos colaboradores envolvidos na realização da IV Noite do Cuscuz e na produção do II e-book “Cuscuz x Copa: Entrando em Campo pela Equidade, Sustentabilidade e Deliciosidade”.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio (org.). ***Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.*** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. ***Base Nacional Comum Curricular***. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 out. 2026.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. São Paulo: Paz e Terra, 1996.